

o Alzheimer

Autor(res)

Carla Lino Cancian Utuari
Meire Fernandes De Oliveira
Isabely Ingrid Alvares
Vicente Paulo Barbosa
Ingrid Alves Batista
Daniela Almeida Dos Santos
Raphael Bruno De Medeiros
Vanessa Benchik

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

A doença de Alzheimer (DA), conhecida como “esclerose” ou “caduquice”, é uma doença degenerativa e fatal que afeta com frequência pessoas com mais de 65 anos, mas que pode ser avaliado no início dos anos 50 dos pacientes; Um transtorno neurodegenerativo e progressivo que se manifesta com a danificação cognitiva e da memória, impedindo o progresso do paciente e afetando sua vida no cotidiano com as coisas mais simples às coisas mais complicadas. É conhecida por tornar difícil a recuperação de memórias, causando dor e sofrimento para aqueles que acompanham seus entes queridos durante esse processo; Neste trabalho iremos abordar o desenvolvimento dessa doença, as demais áreas que ela afeta e como ela pode ser remediada. estranha do que o esperado.

Alzheimer, que mais tarde apresenta ela ao mundo como uma enfermidade rara e incurável. Pesquisadores levantam a hipótese de que algum vírus e a deficiência de certas enzimas e proteínas estejam envolvidos na etiologia da doença.

Outros especulam que a exposição ao alumínio e seu depósito no cérebro possam contribuir para a instalação do quadro, mas não foi estabelecida nenhuma relação segura de causa e efeito a respeito disso. Não há um teste diagnóstico definitivo para a doença de Alzheimer. A doença só pode ser realmente diagnosticada por exame do tecido cerebral obtido por biópsia ou na autópsia após a morte. Médicos baseiam o diagnóstico no levantamento minucioso do histórico pessoal e familiar, em testes psicológicos e por exclusão de outros tipos de doenças mentais. Mesmo assim, estima-se que o diagnóstico possa estar equivocado em 10% dos casos. Até o momento, a doença permanece sem cura. O objetivo do tratamento é minorar os sintomas. Atualmente, estão sendo desenvolvidos medicamentos que, embora em fase experimental, sugerem a possibilidade de controlar a doença. No mais segundo a orientação da OMS organização mundial da saúde, atividades físicas regularmente, ter uma alimentação equilibrada, não fumar e controlar a pressão arterial e o nível de açúcar no sangue são ações que ajudam a reduzir o risco de demência, condição que atinge mais de 50 milhões de pessoas no mundo. A doença de Alzheimer é o tipo mais comum de demência. Com os avanços da medicina têm proporcionado aos pacientes



4ª SEMANA DE — CONHECIMENTO —



uma melhor qualidade de vida mesmo em fases graves da doença.